

Sumário

Apresentação (p. 1-42)

Área de Estudos da Linguagem

1 Discursos que sustentam a invisibilidade da mulher rural: um percurso de análise sobre a trabalhadora agrícola (p. 43-59)

Adilson do Nascimento Gomes

2 A construção multimodal do discurso antifeminista: análise de um *meme* sobre gênero social (p. 60-79)

Adriana dos Santos Pereira; Leonel Andrade dos Santos; Priscila Caxilé Soares; Renata Chaves Lopes

3 ‘Em toda sua glória e alegoria!’: interação discursiva em videoclipes de Glória Groove (p. 80-99)

Alberto Lopo Montalvão Neto; Wilder Kleber Fernandes de Santana; Gustavo Gomes Siqueira da Rocha

4 Heterogeneidade enunciativa: o jogo de vozes na carta de J. Guimarães Rosa a João Condé, revelando os segredos de ‘Sagarana’ (p. 100-119)

Ana Carolina Correia Almeida; Fernanda Habaeb Pinto Moreira

5 O gênero relato no curso de letras: uma reflexão didática acerca da escrita autobiográfica na formação inicial de professores (p. 120-141)

Ana Patrícia Sá Martins

6 Reflexões sobre o lugar dado pela linguagem ao ‘sujeito-empresa’ (p. 142-163)

Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa; Grassinete C. de Albuquerque Oliveira; Amanda Mont’Alvão Veloso Rabelo; Brenda Sousa Santos; Flávia Rodrigues Andrade

7 Contar e cantar: o ensino da oralidade na educação infantil (p. 164-175)

Bruna Costa Silva; Ediclécia Sousa de Melo

8 Estudo das práticas de linguagens em um texto do ensino médio na perspectiva sistêmico-funcional (p. 176-194)

Cíntia Soares Cocco

9 Ensino de língua estrangeira na era da *cibercultura*: o aspecto pós-humano dos tradutores automáticos (p. 195-210)

Diane Blank Bencke e Débora Ache Borsatti

10 A indissociabilidade entre leitura-escrita na educação básica: uma proposta bakhtiniana para o ensino de língua materna (p. 211-229)

Diego Vilanova Titello

11 ‘Porque não é mágica, sabe’: (re)construção identitária em uma narrativa sobre o tratamento de depressão através de hipnoterapia (p. 230-250)

Emanuelle de Souza Fonseca Souza

12 Práticas de comunicação científica em periódicos brasileiros (*on-line*) de semiótica (p. 251-271)

Flavia Karla Ribeiro Santos; Jean Cristtus Portela

13 O aplicativo Canva possibilitando a criação de textos multimodais com viés social – uma reflexão sobre multimodalidade e letramento crítico (p. 272-291)

Flávia Karolina Lima-Duarte; Christiane Batinga Agra; Eloisa Francisca dos Santos Pachêco

14 Do “meu histórico de atleta” ao “eu não sou coveiro”: uma análise da necropolítica e do necrobiopoder no discurso bolsonarista (p. 292-309)

Francisco Vieira da Silva e Wellington Gomes de Souza

15 A coesão textual em questões da linguagem (p. 310-324)

Ivan Vale de Sousa

16 A reescrita textual e o papel docente: a influência do professor no processo de produção de relatórios de estágio (p. 325-346)

Jessica Paula Vescovi

17 Ideologia, autoria e responsabilidade: o sujeito na contrapalavra d’O *freudismo* (p. 347-365)

Kelli da Rosa Ribeiro; Eduardo da Silva Moll

18 Representações de estudantes sobre as práticas de leitura de gêneros do discurso no ensino médio (p. 366-385)

Lucielena Mendonça de Lima e Susana dos Santos Nogueira

19 A mediação pedagógica no ensino híbrido: uma abordagem metodológica para o letramento literário (p. 386-407)

Luiz Antônio Ribeiro, Laura Barros Silva; Laura Brandão Pereira

20 Os limites da argumentação na redação do ENEM (p. 408-425)

Marco Antonio Rocha

21 A chuva e o círio em cores nas paredes: singularidades de Belém da Amazônia (p. 426-444)

Marcos André Dantas da Cunha; Robert Leandro Silva Freitas

22 Tradução em pauta: aspectos ideológicos implícitos na (re)apresentação do outro (p. 445-464)

Maria Angélica Deângeli; Angélica Karim Garcia Simão; Leandro Pereira Barbosa

23 Leitura em cena(s): um olhar discursivo sobre o ensino de análise de textos (p. 465-485)

Maria das Dores Nogueira Mendes; José Wesley Vieira Matos

24 Memórias da escrita oitocentista: análise de aspectos paleográficos no livro de registros de batizados da paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus (1839-1842) (p. 486-505)

Maria Helena de Paula; Maiune de Oliveira Silva

25 Representação em charges da eleição de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil – uma análise semiótica (p. 506-526)

Natália Silva Giarola de Resende; Crislaine Junqueira Aguiar Silva

26 Da ornamentação à conceptualização discursiva: como a linguística transformou os modos de conceber e investigar a figuratividade (p. 527-546)

Nathália Luiz de Freitas

27 Marcas da enunciação: uma análise em textos de divulgação científica destinados ao público infantil (p. 547-565)

Paulo da Silva Lima; Maria Elizete Melo de Oliveira

28 Fake news: um estudo do gênero textual (p. 566-585)

Renata Barbosa Vicente; Istárlet Kétile Santos de Melo

29 O processo discursivo-argumentativo na produção jornalística institucional à luz da semântica de *frames* (p. 586-606)

Rosângela Gabriel; Josemar dos Santos

30 Educação a distância e ensino de qualidade: efeitos de sentidos nas brechas da lei (p. 607-622)

Vera Lucia da Silva

Área de Estudos Literários

1 Modos de olhar a si e aos outros: as vozes subalternas em Clarice Lispector (p. 623-636)

Airton Souza de Oliveira

2 Desolação e esperança em ‘Os homens ocos’, de T. S. Eliot (p. 637-656)

Alcides Cardoso dos Santos

3 A modernização do teatro brasileiro em três peças de Guarnieri: teatro épico e representação feminina (p. 657-676)

Alexandre Villibor Flory; Tarik Mateus Adão da Costa de Almeida

4 Personagens e espaços em ‘Corpo estranho’, de Adriana Lunardi (p. 677-691)

Amara Cristina de Barros; Silva Botelho; Anderson Felix dos Santos

5 Literatura e escola: caminhos para a formação do sujeito leitor (p. 692-703)

André Luis Rocha da Silva; Mauri Célio Alves Santana

6 Travessias por uma cidade naufragada: ‘O ano da morte de Ricardo Reis’, de José Saramago (p. 704-714)

Carlos Henrique Soares Fonseca

7 Resenha: ‘Blade runner 2049: uma visão do capitalismo pós-humano’ (p. 715-719)

Cintia da Silva Moraes

8 Sistemas de representação e a zoomorfização do corpo negro na Bahia (p. 720-730)

Davi Nunes dos Reis

9 Frida Kahlo e Diego Rivera: vida e ficção em ‘Puro Amor’, de Sandra Cisneros (p. 731-746)

Débora Almeida de Oliveira

10 Resenha: ‘Um corpo negro’ (p. 747-752)

Douglas Rosa da Silva

11 Um diálogo improvável e a construção de um referencial: aproximações conceituais entre Antonio Candido e Mikhail Bakhtin (p. 753-773)

Edson Soares Martins; Leonardo Brandão de Oliveira Amaral

12 Judith Teixeira e os fariseus do século XX (p. 774-794)

Eduardo Soczek Mendes; Bruno Emanuel Vieira

13 Causos de assombração: tradição popular do Vale do Jequitinhonha (p. 795-813)

Elizabeth Moreira Gomes; Lillian Gonçalves de Melo

14 Ecos de T. S. Eliot: a leitura reparadora de Ana Cristina Cesar (p. 814-834)

Erica Martinelli Munhoz

15 Literatura, globalização e mercado na cultura da convergência (p. 835-847)

Fellip Agner Trindade Andrade

16 O Brasil aos olhos dos viajantes europeus: dos primeiros relatos, no século XVI, à viagem de Gina Lombroso-Ferrero à América do Sul, em 1908 (p. 848-866)

Francisco Cláudio Alves Marques; Karianny Kelly Ortiz Cardoso

17 Aspectos narrativos e sentimento de mundo nos poemas de 'Face Imóvel', de Manoel de Barros (p. 867-884)

Gabriel de Melo Lima Leal

18 Uma nuvem de poetas: uma perspectiva sobre a nuvem cigana (p. 885-897)

Gabriel Moreira Faulhaber

19 Entre flores e espinhos: resistência e representação feminina na escrita de Mariana Luz (p. 898-918)

Gabriela de Santana Oliveira

20 O herói que cruzou o crepúsculo das estruturas antropológicas do imaginário: a resignificação simbólica de Gustavo Kuerten (p. 919-939)

Heloisa Juncklaus Preis Moraes; Elton Luiz Gonçalves

21 Imagem-palavra/palavra-imagem no poema 'Menino do Mato', de Manoel de Barros: um estudo sob o enfoque do imaginário (p. 940-956)

Heloisa Juncklaus Preis Moraes; Luiza Liene Bressan; Ana Caroline V. Fernandes

22 Relações matrimoniais e interesses patriarcais em 'As três irmãs' (1862) e 'Estrelas propícias' (1863), de Camilo Castelo Branco (p. 957-974)

Henrique Marques Samyn; Bruna de Oliveira Sales

23 Entre Ryane Leão e Karol Conka: poesia e música negro-feminina brasileira (p. 975-986)

Jacqueline Silva Alves Pacheco

24 Kéfera Buchmann, YouTube e leituras de emancipação feminina: uma proposta de análise para “Querido, dane-se” (p. 987-1005)

Jorge Luiz Adeodato Jr.; Francisco Dalvan Linhares de Sousa

25 As divergentes imagens do mundo e do eu em Cora Coralina (p. 1006-1025)

José Humberto Rodrigues dos Anjos

26 Memórias desencarceradas: uma análise da relação entre ficção, história e testemunho em Memórias do Cárcere (p. 1026-1045)

José Roberto de Luna Filho

27 Letramento literário em ambiente virtual: traçando o perfil dos principais *booktubers* do Brasil (p. 1046-1065)

Karlucy Farias de Sousa; Viviane Aires Araújo

28 Jornal Dobrabil: múltiplos “desdobramentos” (p. 1066-1084)

Leonardo David de Moraes

29 A autoficção de Chico Buarque: O irmão alemão (2014) e a afirmação para se diluir (p. 1085-1105)

Luis Eduardo Veloso Garcia

30 O encontro entre a literatura e o jornalismo no romance-reportagem infantojuvenil, de Adriana Carranca (p. 1106-1122)

Marcos Paulo de Araújo Barros; Marisa Aparecida Loures de Araújo Barros

31 Letramento literário no ensino fundamental: análise de um livro didático (p. 1123-1145)

Maria do Socorro Souza Silva; Maria Lidiana Costa

32 A personagem enjorras: uma versão política de Werther (p. 1146-1156)

Maria Júlia Pereira

33 A Espanha em três tempos: história e nostalgia em José Manuel Quintana e W. H. Auden (p. 1157-1169)

Matheus Rodrigues Gonçalves

34 Narradores/fotógrafos (p. 1170-1181)

Murilo Eduardo dos Reis

35 A vênus de Ille: as representações simbólicas do feminino na narrativa fantástica (p. 1182-1200)

Nágela Neves da Costa; Kaio Vinicius Cardoso Gomes; Monique Coloni Boer

36 Pornografia anticlerical: recepção de ‘O crime do padre Amaro’ nos periódicos do Brasil de oitocentos (p. 1201-1220)

Natanael Duarte de Azevedo; Silmara Priscila Sabino Pereira da Silva

37 A fotografia como suplemento em ‘Benjamim’, de Chico Buarque (p. 1221-1235)

Nelson Martinelli Filho

38 Notas sobre a poesia satírica atribuída a Gregório de Matos: ecos da colônia luso-brasileira nos dias de hoje (p. 1236-1254)

Patrícia Bastos

39 Narrativas visuais de um Xakriabá: desconstruindo significados coloniais (p. 1255-1265)

Randra Kevelyn Barbosa Barros

40 Cultura e literatura entre a modernidade e a pós-modernidade (p. 1266-1282)

Samla Borges Canilha

41 Loucura e renascimento: queda e glória de Orlando (p. 1283-1302)

Sara Gabriela Simião

42 A recepção do mito na contemporaneidade: uma análise do conto ‘O enigma’ de Pascal Quignard (p. 1303-1315)

Sara Gonçalves Rabelo

43 ‘Sorria, você está na rocinha’ e ‘Oscura monótona sangre’: potências e limites da pretensão realista na narrativa latino-americana contemporânea (p. 1314-1334)

Wanderlan Alves; Josivania da Cruz Vilela

44 A *via crucis* do emigrante no conto ‘El largo camino a la ciudadanía’, de Luis Humberto Crosthwaite (p. 1335-1350)

Weslei Roberto Candido e Daiani Balestri Vallin

Apresentação

Temos o prazer de disponibilizar o Vol. 12, nº 2/2020. Este é um número grandioso, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. São 74 textos, sendo 30 de Linguística e 44 de Literatura, distribuídos em 1.350 (hum mil trezentos e cinquenta páginas). É a primeira vez na história da RevLet que publicamos um número tão grandioso assim.

Por conta do momento de pandemia que estamos vivendo, contamos com contribuições que abordam a temática, associada a questões da linguagem e do discurso, discutindo aspectos ligados, por exemplo, à necropolítica e ao necrobiopoder do atual presidente da República. Isso mostra que os colaboradores da RevLet estão engajados e incomodados com o que está acontecendo no país em relação ao andamento da crise sanitária e política pela qual estamos passando.

Outras temáticas tratadas neste número e que demonstram a relação da RevLet com o que tem acontecido no planeta em linhas gerais, vinculando isso à linguagem e à língua, são: *fake news*, interação via *WhatsApp*, educação a distância, produção e recepção literárias em tempos de globalização e capitalismo, *YouTube* e figuras de emancipação feminina. Assim, convidamos a lerem esta apresentação com a breve descrição do que cada artigo que compõe este número traz para os leitores.

A seção de Linguística começa com o artigo **Discursos que sustentam a invisibilidade da mulher rural: um percurso de análise sobre a trabalhadora agrícola**. Nele, Adilson do Nascimento Gomes nos diz que holofotes foram lançados sobre as trabalhadoras agrícolas em dois artigos de opinião veiculados no jornal impresso 'Folha de São Paulo' com a intenção de tirá-las da invisibilidade que a ausência de políticas públicas e o feminismo impõem sobre elas. Neles, Manuel Otelo, Diretor-geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, faz emergir a mulher rural nas relações de trabalho no campo e evidencia o quanto o trabalho feminino é desconsiderado e diminuído, assim como a sua importância na produção e na segurança alimentar no mundo. Esse apagamento consolidou e continua sedimentando desigualdades de gêneros em todas as esferas sociais. Assimetrias em diferentes graus de especificidades e situações sobrepujam as disparidades entre homens e mulheres. Essas trabalhadoras, porém, consolidam, com sua força de trabalho, o tecido de produção e economia nas regiões rurais do

país. Os textos acabam por fazer emergir a discursivização da invisibilidade dessa mulher nas relações de trabalho no campo. Assim, considerando que, historicamente a mulher é tutelada pelo homem, o autor objetiva em seu artigo compreender as coerções sociais que perpetuam as assimetrias e disparidades nas relações de trabalho entre os gêneros, naturalizando lugares inferiores e, por vezes, invisíveis às mulheres, nas relações produtivas e econômicas no campo.

Adriana dos Santos Pereira, Leonel Andrade dos Santos, Priscila Caxilé Soares e Renata Chaves Lopes nos apresentam o artigo **A construção multimodal do discurso antifeminista: análise de um meme sobre gênero social**, cujo objetivo é analisar a construção dos aspectos multimodais do discurso antifeminista sobre gênero social. Para isso, ancoram-se em alguns autores para investigar um *meme* coletado na página Anti-feminismo, na rede social *Facebook*. Segundo dizem, a análise permitiu concluir que os autores se valeram de um forte investimento discursivo para construir o discurso antifeminista por meio da desconstrução do movimento feminista e da imagem das mulheres, representadas no *meme* pela artista Frida Kahlo. Os produtores do *meme* empregaram uma ideologia que legitima o patriarcado social vigente, veicularam o texto em uma página seguida por pessoas que corroboram esse discurso antifeminista e empregaram estruturas verbais e visuais que apresentam a personagem Frida como mulher submissa, subalterna e traída.

No artigo **“Em toda sua glória e alegoria!”: interação discursiva em videoclipes de Glória Groove**, Alberto Lopo Montalvão Neto, Wilder Kleber Fernandes de Santana e Gustavo Gomes Siqueira da Rocha dizem que nos últimos anos os movimentos sociais têm ganhado notória expressividade em diferentes âmbitos. Entre as principais causas cada vez mais em pauta, segundo dizem, estão as lutas pelos direitos LGBTQIA+ e, entre os principais meios de veiculação desses debates, estão as mídias. Nessas camadas interpretativas, o artigo que apresentam objetiva realizar uma análise da interação discursiva **de videoclipes** da cantora Glória Groove, especificamente sobre como é construído o **horizonte ideológico** a partir do instante em que o autor recorre a outras vozes para fortalecer e constituir o seu discurso. Delimitam como *corpus* três videoclipes que circulam na plataforma digital *YouTube*: **YoYo**, **Coisa Boa** e **Terremoto**. Para sustentar suas discussões, buscam subsídios nos pressupostos teórico-metodológicos de alguns autores, como Mikhail

Bakhtin e Valentin Volóchinov, bem como interlocutores em terreno vernáculo. Foi possível constatar que as produções de Glória Groove, via interação discursiva, rompem com paradigmas heteronormativos, na medida em que se situam como dispositivo potencial a dar visibilidade a vozes antes marginalizadas e, desse modo, adquirem existência socioideológica.

O artigo de Ana Carolina Correia Almeida e Fernanda Habaeb Pinto Moreira, intitulado **Heterogeneidade enunciativa: o jogo de vozes na carta de J. Guimarães Rosa a João Condé, revelando os segredos de Sagarana**, objetiva analisar a heterogeneidade enunciativa encontrada na carta de J. Guimarães Rosa a João Condé, revelando segredos de **Sagarana**. O estudo orientou-se a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Jaqueline Authier-Revuz, tendo como suporte o conceito de heterogeneidade enunciativa, concepções de sujeito e de sua relação com a linguagem e a noção de interdiscurso para designar a exterioridade das formações discursivas na obra de Michel Pêcheux. A preocupação das autoras foi fundamentada no modo como os diferentes sujeitos se movimentam, isto é, se constituem no discurso, sendo interpelados pelo outro. Elegeram como *corpus* de sua análise trechos da carta em que o escrevente permitiu escapar, linguisticamente, os atravessamentos discursivos e imprimiu marcas da intersubjetividade na escrita a respeito da própria formação discursiva, da percepção de mundo, da gente do interior, de sua escrita e os impactos desses aspectos subjacentes à constituição do próprio sujeito-autor. Tais discursos, observado seu funcionamento de natureza social, constroem-se na interlocução entre os sujeitos e o contexto histórico social e ideológico que se tornam constitutivos na relação de sentidos provocados pela concepção que se instaura.

Considerando que os discursos na esfera acadêmica são portadores de valor e a escrita reflexiva é espaço de manifestação de práticas discursivas, Ana Patrícia Sá Martins objetiva analisar em seu artigo uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do curso de Letras de uma universidade pública estadual na região Sul do Maranhão. Assim, seu texto, intitulado **O gênero relato no curso de letras: uma reflexão didática acerca da escrita autobiográfica na formação inicial de professores**, visa a analisar as vozes enunciativas que emergem nas apreciações dos artefatos digitais e nas práticas sociais de uso da leitura e escrita na formação inicial dos futuros professores de Língua Portuguesa a partir da produção de relatos

autobiográficos. A autora nos diz que os resultados demonstraram que é preciso considerar o ensino com os gêneros nas proposições pedagógicas nas licenciaturas a partir de situações didáticas que oportunizem os mais diversos usos e funções da leitura e escrita, considerando, assim, as condições de produção da linguagem 'sobre' e 'para' diferentes interlocutores.

Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa, Grassinete C. de Albuquerque Oliveira, Amanda Mont'Alvão Veloso Rabelo, Brenda Sousa Santos e Flávia Rodrigues Andrade nos apresentam o artigo **Reflexões sobre o lugar dado pela linguagem ao "sujeito-empresa"**. Nele, dizem que tomar a linguagem enquanto prática social significa estudar a sociedade e a cultura das quais ela é e faz parte, observando as mudanças instituídas nas relações sociais, culturais e profissionais. Desta forma, é preciso olhar os efeitos de práticas discursivas sobre o processo de construção de sentidos. Tendo em vista as articulações e interações com outros campos de conhecimento que marcam a Linguística Aplicada contemporânea, o artigo que trazem objetiva refletir sobre as marcas estabelecidas pela linguagem atual no cenário de desemprego que caracteriza o Brasil, em uma abordagem qualitativa. Para a análise, utilizaram uma notícia veiculada pela imprensa brasileira na qual a perda do emprego, um acontecimento coletivo, é colocado como oportunidade para o empreendedorismo, em uma resposta individual. Discute-se uma nova subjetivação de homem — um indivíduo que passa a se portar como uma empresa —, demonstrada via linguagem e cuja gênese é o neoliberalismo das décadas de 1980 e 1990. A partir da perspectiva da Linguística Aplicada e da transdisciplinaridade com a Sociologia e a Filosofia, as autoras procuram desvelar o que o discurso empreendedorista obscurece, considerando o contexto brasileiro.

Mediante a necessidade de dar voz à discussão acerca dos aspetos que perpassam o trabalho com a oralidade na escola, Bruna Costa Silva e Ediclécia Sousa de Melo, no artigo **Contar e cantar: o ensino da oralidade na educação infantil**, objetivam compreender como são pensadas as atividades que visam ao desenvolvimento da oralidade na educação infantil, tendo em vista as habilidades que pretendem ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem que envolve a aplicação das atividades orais. Visando a alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma entrevista semiestruturada gravada com uma professora que possui experiência de atuação na educação infantil. Os questionamentos feitos tiveram como foco a

metodologia que a docente costuma utilizar em sala de aula. Para fundamentar a discussão, as autoras tomaram como ponto de partida as orientações trazidas em alguns documentos oficiais que direcionam a educação infantil no país, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. Ao final da discussão, compreendem que as atividades que envolvem o uso da música, bem como a contação de história, foram trazidas como exemplos, pela professora, e representam parte do imenso repertório de eventos comunicativos multimodais que podem ser desenvolvidos no contexto da educação infantil. Assim, as ações lúdicas e brincadeiras que perpassam essas atividades, além de estimular aspectos como a interação, criatividade, autonomia e a coordenação motora das crianças, auxiliam no desenvolvimento linguístico, permitindo que os educandos apreendam as ações comunicativas de maneira eficiente.

Continuando a seção de Linguística, temos o artigo **Estudo das práticas de linguagens em um texto do ensino médio na perspectiva sistêmico-funcional**. Nele, Cíntia Soares Cocco apresenta um estudo sobre as práticas de linguagem em um texto de ensino médio, da área das ciências naturais, ancorado no aporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional. De maneira geral, o objetivo é analisar as variáveis de contexto e os sistemas léxico-gramaticais buscando comprovar a premissa de que predominam os processos relacionais nos textos das ciências da natureza. No estudo, segundo a autora, o foco é o sistema de transitividade, cujos componentes da oração são os processos, seus participantes e circunstâncias, pois interessa descrever e interpretar o papel dos processos relacionais na construção do discurso, no texto analisado. Os resultados encontrados, em termos do sistema de transitividade, confirmam a predominância dos processos relacionais como forma de representar o mundo, tanto social como natural.

Ensino de língua estrangeira na era da cibercultura: o aspecto pós-humano dos tradutores automáticos aborda os conceitos de cibercultura, ciberespaço e pós-humanidade através de uma reflexão acerca da relação contemporânea entre homem e máquina, analisando os desdobramentos no modo de interagir socialmente e, sobretudo, nas práticas educacionais com ênfase no ensino de Língua Estrangeira (LE). O artigo, de Diane Blank Bencke e Débora Ache Borsatti, inclui a discussão sobre o uso do tradutor automático (TA) como ferramenta

pedagógica em atividades de compreensão leitora em LE, entendendo que a leitura em LE no *ciberespaço* é facilitada com o auxílio do TA.

Fundamentado na concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, o artigo **A indissociabilidade entre leitura-escrita na educação básica: uma proposta bakhtiniana para o ensino de língua materna**, de Diego Vilanova Titello, tem por objetivo discutir a relação indissociável entre leitura e escrita com foco no contexto escolar, de modo a propor um ensino de língua materna, de fato, significativo, não mais calcado na memorização da metalinguagem tradicional, mas sim que oportunize ao estudante desenvolver competências básicas em leitura e escrita que lhe permitam, através de uma **atitude responsiva**, constituir-se como sujeito nos diversos usos da língua em sociedade. A perspectiva sociodiscursiva adotada possibilita abordar os textos em sala de aula a partir da noção dialógica de linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin. Nesse contexto teórico, a linguagem é produzida em interações sociais entre sujeitos, que se influenciam e são influenciados pelas muitas vozes advindas dos mais diversificados contextos da vida social. Por esse motivo, considera-se que não há diálogo/interação sem que haja possibilidade de resposta, uma vez que o dialogismo é constitutivo do uso da língua em todas as suas modalidades. Tendo em vista isso, o autor considera que a abordagem dialógica sobre a linguagem pode oferecer uma importante contribuição para o contexto do ensino de língua materna na escola, levando os estudantes a lerem e produzirem seus textos de forma responsável e responsiva.

Objetivando apresentar o processo de (re)construção identitária de uma mulher que narra sobre seu processo de recuperação da depressão através de um tratamento alternativo, conhecido como hipnoterapia, Emanuelle de Souza Fonseca Souza nos apresenta o artigo **“Porque não é mágica, sabe”:** (re)construção identitária em uma narrativa sobre o tratamento de depressão através de hipnoterapia, cujo objetivo é compreender o processo de mudança identitária através da análise de uma entrevista em que Emily relata que seu processo de recuperação não foi mágico, detalhando como se sentiu nos dias subsequentes após a única sessão de hipnoterapia pela qual passou. O estudo gerador do artigo localiza-se em uma abordagem qualitativo-interpretativista. Para a análise dos dados, a autora utilizou os construtos vindos do estudo de narrativas.

Flavia Karla Ribeiro Santos e Jean Cristtus Portela examinam as práticas de comunicação científica empreendidas por dois periódicos brasileiros de semiótica: **Cadernos de Semiótica Aplicada e Estudos Semióticos**. Seu objetivo é verificar como cenas práticas de aceite/rejeição e publicação de textos científicos são engendradas na prática editorial de comunicação de um saber científico. Utilizando o modelo proposto por Jacques Fontanille sobre os níveis de pertinência da análise semiótica, os autores apresentam, no artigo **Práticas de comunicação científica em periódicos brasileiros (on-line) de semiótica**, uma análise distribuída em níveis e, simultaneamente, de forma integrativa, alinhando, dessa maneira, os dois modos de análise possíveis de serem realizados, segundo o semioticista: o detalhamento (análise nível a nível) e o realçamento, na medida em que destacam os patamares: i) das cenas práticas, onde são abrigados os comportamentos reconhecíveis em uma cultura; e ii) das estratégias, onde as cenas práticas se acomodam e se ajustam, graças aos protocolos que regem o fazer dos semioticistas que publicam nessas mídias. Desse modo, evidenciam que a prática editorial pressupõe, ainda, a existência de outras práticas como a da escrita científica, necessária à publicação nos periódicos, e a da leitura, sem a qual os periódicos não têm razão para existir.

Em **O aplicativo Canva possibilitando a criação de textos multimodais com viés social – uma reflexão sobre multimodalidade e letramento crítico**, Flávia Karolina Lima-Duarte, Christiane Batinga Agra e Eloisa Francisca dos Santos Pachêco refletem sobre tecnologias digitais aplicadas ao ensino de língua portuguesa para promover discussões acerca de problemas sociais. O referencial teórico está representado pelas contribuições de estudos sobre os multiletramentos, com enfoque no letramento crítico e na multimodalidade. Os processos metodológicos de coleta e geração de dados são de natureza qualitativa, realizados através de uma pesquisa-ação, em que os estudantes desenvolveram produções multimodais com o auxílio do aplicativo Canva, abordando temáticas com viés social. Associado a estas produções, as autoras utilizaram outros instrumentos de coleta de dados, como aplicação de questionário, realização de grupo focal e debate em sala de aula. Os resultados demonstram que os estudantes refletiram sobre problemas sociais locais e globais a partir da produção de textos multimodais. Além disso, com relação à aplicação da atividade com a ajuda da ferramenta tecnológica Canva, os estudantes consideraram positivo utilizarem os seus celulares em sala de aula para desenvolver o aprendizado

da língua portuguesa. Para as autoras, a conclusão aponta para a necessidade de os professores (re)pensarem o ensino de língua portuguesa levando em consideração o contexto social dos estudantes, bem como a necessidade de refletirem sobre as suas práticas, principalmente nesse período em que estamos vivenciando a pandemia da Covid-19, quando se faz necessário ressignificar o modo como se ensina.

Tendo como escopo o tratamento analítico de excertos de materialidades discursivas oriundas de pronunciamentos do Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, no contexto da pandemia da COVID-19, Francisco Vieira da Silva e Wellington Gomes de Souza nos apresentam o artigo intitulado **Do “meu histórico de atleta” ao “eu não sou coveiro”**: uma análise da necropolítica e do necrobiopoder no discurso bolsonarista. O objetivo dos autores consiste em analisar o funcionamento de estratégias do necrobiopoder na postura discursiva desse sujeito. A análise está assentada em autores, os quais tratam de questões como governabilidade, sociedade de controle, necrobiopoder e necropolítica. Trata-se de um estudo descritivo-interpretativo de natureza qualitativa. Com base na discussão desenvolvida, os proponentes do artigo entendem ser perceptível o discurso como mecanismo de controle em defesa de uma vontade de verdade que está centrada no necrobiopoder e que permeia as falas do chefe de estado brasileiro. Nessa perspectiva, concluem que há contribuições para o entendimento da atuação do Estado no que se refere à gestão da população.

Chegando à metade da seção de Linguística, temos o artigo de Ivan Vale de Sousa. Sob o título **A coesão textual em questões da linguagem**, o autor nos diz que os fenômenos da coesão textual com as questões da linguagem são apresentados como propostas temáticas e necessárias a serem exploradas nas práticas dialógicas de ensino-aprendizagem no trabalho com o texto e nas investigações de sala de aula. Nesse sentido, o artigo que ele apresenta tem como finalidade apresentar os conceitos da coesão textual no processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre os tipos de coesão textual no trabalho com o texto, tanto no desenvolvimento das habilidades de leitura quanto de escrita, além de discutir a relação dos fenômenos coesivos nas questões práticas da linguagem em leitura e produção textual. Assim, segundo o autor, estas discussões de base reflexiva colocam em destaque a realização eficaz e possível da coesividade textual nas práticas de sala de aula de Língua Portuguesa.

Jessica Paula Vescovi nos diz que, de natureza dialógica, a linguagem revela-se por meio da interação entre os sujeitos participantes do processo comunicativo, o qual é permeado pelos múltiplos diálogos estabelecidos por estes sujeitos, constituídos por suas vivências e experiências. Face a isso, ela nos apresenta o artigo intitulado **A reescrita textual e o papel docente: a influência do professor no processo de produção de relatórios de estágio**, de cunho qualiquantitativo, cujo objetivo é analisar as influências de comentários inseridos por uma mesma professora orientadora em diferentes versões de relatórios de estágio de uma acadêmica do curso de Letras de uma universidade pública estadual localizada no Oeste do Paraná, sendo os relatórios produzidos em 2016, quando a estudante cursava o 3º ano do referido curso. A autora analisa os comentários em questão e o progresso do texto sob a ótica dos estudos dialógicos da linguagem, além de estudos que versam sobre os comentários dos professores nos textos dos alunos, tendo como âncora os estudos dialógicos do discurso. Os resultados da análise da influência dos comentários na progressão textual, segundo ela nos informa, trouxeram evidências de que o estilo do comentário interfere sobremaneira na progressão do texto, visto que comentários de cunho sugestivo, composto por perguntas, indicações diretas ou uso de verbos no modo imperativo, levaram a um desenvolvimento mais efetivo dos relatórios. Além disso, ela diz que o estudo contribui para reiterar que a relação professor-aluno está além daquela estabelecida pela esfera educacional, tornando-se intrapessoal, uma vez que a análise contextualizada dos comentários possibilitou constatar que a relação de interlocução existente entre orientando e orientador é circundada por fatores que estão diretamente relacionados às vivências e experiências dos envolvidos.

Para Kelli da Rosa Ribeiro e Eduardo da Silva Moll, empreender estudos a partir de teorias implica não apenas operar com construtos teórico-metodológicos, mas também aliar-se a uma visão de sujeito e de ação humana. Levando isso em conta, eles nos apresentam o artigo intitulado **Ideologia, autoria e responsabilidade: o sujeito na contrapalavra d'O freudismo**. Seu objetivo é investigar as especificidades da visão de mundo de Volóchinov na contrapalavra a Freud, manifesta na obra **O freudismo**. O movimento polêmico de resposta a Freud e à psicanálise traz à discussão questões relativas à ideologia, à autoria e à responsabilidade com tons específicos em Volóchinov. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, os autores

elencam eixos de análise no esboço crítico bakhtiniano e investigam, a partir da investida contrária a Freud, conceitos disponíveis em outros textos do Círculo que corroboram e amplificam o delineamento da visão de sujeito em relação à linguagem e à consciência. Constatam, com isso, que os conceitos de “ato”, “responsabilidade” e “ideologia” entrelaçam-se na teorização de Volóchinov a respeito da ação humana no universo discursivo.

Para discutir as representações de alguns alunos do Ensino Médio de uma escola pública do município de Goiânia sobre as práticas de leitura de gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa, Lucielena Mendonça de Lima e Susana dos Santos Nogueira nos apresentam o artigo **Representações de estudantes sobre as práticas de leitura de gêneros do discurso no ensino médio**. Para as autoras, as representações são compreendidas como maneiras de interpretar e pensar a realidade por meio dos discursos, sendo construídas ao longo do tempo pela mediação entre linguagem, sujeito e sociedade e permeadas por relações de poder. Os instrumentos utilizados para gerar os dados apresentados no artigo foram o questionário e a entrevista semiestruturada individual. As reflexões sobre o contexto estudado ocorreram a partir de um estudo de caso de base qualitativa. Na análise dos dados, consideram-se os conceitos de representação e letramento literário. As autoras nos dizem que os resultados apontam para a representação de que a leitura dos gêneros do discurso nas aulas de língua portuguesa é uma fonte de conhecimento que contribui para aprimorar o processo de escrita textual para que o estudante possa realizar provas de redação de vestibulares e do Enem e obter sucesso. Por outro lado, os dados indicam a existência de fruição estética quando o aluno se propõe realmente a ler uma obra literária.

Em **A mediação pedagógica no ensino híbrido: uma abordagem metodológica para o letramento literário**, Luiz Antônio Ribeiro, Laura Barros Silva e Laura Brandão Pereira propõem uma reflexão sobre a mediação pedagógica com foco no letramento literário, o qual tenha a adoção do ensino híbrido como metodologia de ensino e aprendizagem. Para isso, tomam como base o desenvolvimento de um projeto de ensino de literatura no ensino médio em uma escola da rede federal no município de Timóteo, em Minas Gerais, a qual mesclava aulas presenciais com interações *on-line* por meio do *WhatsApp*. A pesquisa buscou responder à pergunta-chave “Como a mediação pedagógica no ensino híbrido pode

contribuir para a formação do leitor literário?”. Fundamentou-se em um referencial teórico sobre o ensino híbrido e o letramento literário. No artigo, destaca-se a importância da utilização de dispositivos móveis como ferramenta interativa para experimentações estéticas, cujo protagonista da sua própria formação seja o aluno-leitor. Para os autores, seu estudo oportuniza que professores e alunos reorientem suas práticas de leitura literária para maior desenvolvimento da competência leitora e formação humanística, respectivamente.

Sabe-se que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) propõe que os candidatos escrevam um texto dissertativo-argumentativo como parte da avaliação. Para tanto, o exame apresenta uma proposta de redação: define um tema e disponibiliza textos motivadores aos candidatos com o objetivo de orientar a produção escrita. Considerando isso, Marco Antonio Rocha, no artigo **Os limites da argumentação na redação do ENEM**, parte da hipótese de que essa proposta faz mais do que apenas orientar: ela estabelece um acordo e este é projetado na redação dos candidatos. O autor nos diz, ainda, que, segundo teóricos, toda argumentação precisa estabelecer um acordo com o seu auditório para que possa ser efetiva. Entretanto, ao analisar a argumentação de redações avaliadas com a nota máxima, disponibilizadas pela própria instituição que aplica o Exame, ele chegou à conclusão de que o candidato não consegue estabelecer um acordo próprio, uma vez que precisa manter o acordo estabelecido na proposta, o que acaba limitando a sua argumentação.

A chuva e o círio em cores nas paredes: singularidades de Belém da Amazônia traz uma análise do discurso sobre a chuva e o Círio enunciados como produções de sentidos de uma identidade, enunciados estes pintados nos muros da cidade de Belém, adotados como escopo analítico do artigo, juntamente com a noção de discurso. As identidades instauradas nos/pelos grafites posicionam-se de modo híbrido e plural. A urbanidade emoldura-se e resiste aos dizeres que produzem uma multiplicação de olhares, já que num grafite encontra-se o som da chuva, o imaginário amazônico de lendas e seres encantados, numa referência talvez simultânea aos povos tradicionais e/ou a imigração oriental em Belém. Num outro grafite, o Círio de Nazaré é simbolizado na personificação da Catedral da Sé e na Basílica de Nazaré, templos históricos da cidade. Nas cores reveladas, as igrejas mostram-se ligadas por uma ponte/conexão entre a tradição e a contemporaneidade. Nos traços dos

vestuários dos personagens, vê-se uma tensão entre o conservadorismo/antiguidade e a contemporaneidade. A singularidade da cidade metrópole amazônica materializa-se como discurso nos grafites. Por eles, tanto se realiza a chuva, mostrando os sujeitos e o imaginário popular, quanto o Círio, em que pelos sujeitos atravessam dicotomias entre o sagrado-profano. Assim, Marcos André Dantas da Cunha e Robert Leandro Silva Freitas afirmam que a cidade de Belém do Pará, localizada numa região caracterizada por rios e igarapés, revela-se como a cidade das cores, escaladas nos muros da capital amazônica, por meio da constituição e produção de sentidos nos grafites.

O século XXI está marcado por transformações na esfera jornalística em função da transposição do meio impresso ao digital e da aceleração do ritmo do mercado de comunicação. A circulação global de notícias que são traduzidas diariamente condiciona mudanças de natureza cultural, política e econômica. Levando isto em consideração, Maria Angélica Deângeli, Angélica Karim Garcia Simão e Leandro Pereira Barbosa, no artigo intitulado **Tradução em pauta: aspectos ideológicos implícitos na (re)apresentação do outro**, entendem o controle sobre os meios de comunicação como um recurso simbólico que atua no exercício de poder e na transmissão de ideologias, fato que, segundo dizem, influencia as representações que se constroem da realidade. A análise da tradução de manchetes, do idioma francês para o português, revela que o processo tradutório pode mudar a interpretação dos fatos, apresentando uma nova abordagem para os acontecimentos. Neste sentido, defendem que pensar a tradução é pensar a identidade e a diferença.

O artigo de Maria das Dores Nogueira Mendes e José Wesley Vieira Matos é contextualizado na prática docente da disciplina de leitura em um cursinho popular preparatório para vestibulares, o Projeto Novo Vestibular, na Universidade Federal do Ceará. Os autores objetivam apresentar reflexões sobre uma fundamentação teórica discursiva aplicada ao ensino de leitura, bem como propor um modelo de análise de textos pautado nos conceitos de cenas enunciativas. As primeiras reflexões teóricas apresentadas no texto, cujo título é **Leitura em cena(s): um olhar discursivo sobre o ensino de análise de textos**, tratam da conceituação de língua(gem), discurso e leitura com base em alguns autores consagrados. À medida em que focam na necessidade de uma postura teórica explícita, pretendem demonstrar a aplicação dos conceitos de cenas da enunciação aos processos de análise e interpretação de textos,

incluindo questões de vestibulares. Os autores esperam que tais considerações conceituais e proposta de aplicação corroborem para a difusão da Análise do Discurso enquanto possibilidade de fundamento de práticas docentes, bem como que contribuam para uma reflexão social crítica da linguagem nas vivências dos discentes.

Memórias da escrita oitocentista: análise de aspectos paleográficos no livro de registros de batizados da paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus (1839-1842), de autoria de Maria Helena de Paula e Maiune de Oliveira Silva, traz uma análise paleográfica de um *códex unicus* que apresenta em seus fólios informações acerca dos batismos que eram realizados na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, em Catalão-Goiás. As autoras se debruçam sobre os aspectos gráficos dos documentos, especificamente sobre o traçado das letras e sua tipologia. Fazem, também, a edição de duas atas batismais, quando demonstram a mudança de punho entre os escribas. O intuito dessas edições foi facilitar a leitura do público que não está acostumado com a grafia do códice. Os resultados mostraram que o conhecimento paleográfico é a pedra de toque para uma transcrição mais fiel possível ao *fac-símile*, haja vista que, sem esse conhecimento prévio, a leitura pode tornar-se mais embaraçosa.

O objetivo do artigo **Representação em charges da eleição de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil – uma análise semiótica** é analisar como as charges veiculadas na *internet*, após eleição 2018, constroem efeitos de sentido por meio de crítica sobre a vitória de Jair Bolsonaro à presidência da República. A Semiótica discursiva (nível fundamental) e a Semiótica sincrética foram as bases teóricas para a análise. O *corpus*, segundo nos informam seus autores, Natália Silva Giarola de Resende e Crislaine Junqueira Aguiar Silva, é composto por cinco obras de chargistas nacionais e internacionais, divulgadas em dois *sites* que retratam as eleições pelo viés satírico. Para fins teórico-metodológicos, o artigo subdivide-se em três partes nas quais são apresentadas, respectivamente, o conceito de charge e de textos verbo-visuais, um resumo da teoria semiótica e a análise das imagens. Para finalizar, as autoras apresentam os traços em comum entre as charges que retomam os discursos políticos e que sinalizam um semissimbolismo entre plano de conteúdo e plano de expressão.

Nathália Luiz de Freitas afirma que a linguagem figurativa tem se consolidado como um objeto de investigação importante, compartilhado pela Linguística com

outras áreas do conhecimento. Assim, no artigo **Da ornamentação à conceptualização discursiva: como a linguística transformou os modos de conceber e investigar a figuratividade**, com base em contribuições epistemológicas da Linguística Cognitiva, seu objetivo é apresentar e discutir as modificações substanciais por que passaram as abordagens explicativas sobre a figuratividade. Para tanto, em termos metodológicos, a autora parte de uma abordagem reflexiva e eminentemente qualitativa, pautada em literatura pertinente sobre o fenômeno figurativo. Para ela, as modificações por que vêm passando tais perspectivas podem ser sintetizadas na compreensão da figuratividade como sendo um fenômeno linguístico, um fenômeno cognitivo e um fenômeno cognitivo-discursivo. Ela observa que a matriz das preocupações com a figuratividade tem início com a Filosofia, sendo atualmente reivindicada por distintas áreas do conhecimento, entre as quais está a Linguística, mais especificamente a Linguística Cognitiva. Essa arbitragem interdisciplinar de perspectivas explicativas sobre a figuratividade assinala a necessidade de recorrência ao termo plural Ciências da Linguagem para caracterizar as investigações de natureza linguística contemporâneas.

No artigo **Marcas da enunciação: uma análise em textos de divulgação científica destinados ao público infantil**, Paulo da Silva Lima e Maria Elizete Melo de Oliveira tratam a respeito das marcas da enunciação em textos escritos destinados ao público infantil. O objetivo de seu artigo é identificar as marcas da enunciação presentes em textos de divulgação científica destinados ao público infantil, por meio dos mecanismos de embreagem e debreagem actancial. Para isso, analisam os mecanismos de embreagem e debreagem que se instalam no enunciado produzindo efeitos de sentido e proximidade entre os interlocutores. Eles nos dizem que o texto está ancorado nas ideias de pesquisadores renomados os quais estudam a temática em discussão no artigo. Os resultados sinalizam que as marcas enunciativas e as expressões linguísticas próprias da oralidade utilizadas intencionalmente pelo enunciador têm o intuito de persuadir o enunciatário e de aproximar os interlocutores como se estivessem em uma interação face a face.

Para investigar o fenômeno das *fake news* a partir da compreensão de sua forma e função enquanto um gênero textual, temos o artigo intitulado **Fake news: um estudo do gênero textual**. De autoria de Renata Barbosa Vicente e Istárlet Kétile Santos de Melo, o artigo apresenta como arcabouço teórico acerca do conceito de

gênero dois autores consagrados. Além disso, a pesquisa tem amparo na perspectiva teórica do discurso e sua relação com a verdade, buscando compreender a regularidade e deslocamento dessas produções na esfera social. Para a análise do que se propõe investigar, as autoras utilizam como *corpora* dados coletados da Agência Lupa no mês de agosto de 2018. Os resultados atingidos permitiram considerar a *fake news* um gênero textual, apresentando critérios específicos como forma estrutural, propósito comunicativo, conteúdo, entre outros critérios apresentados no decorrer do trabalho.

Caminhando para o fim da seção de Linguística, temos o artigo **O processo discursivo-argumentativo na produção jornalística institucional à luz da semântica de frames**. De autoria de Rosângela Gabriel e Josemar dos Santos, o artigo objetiva a análise dos elementos textuais discursivo-argumentativos na produção jornalística institucional a partir do escopo teórico da Semântica de *Frames*. A proposta é tentar desvelar como se dá a construção de significados no cenário de divulgações noticiosas no portal de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. Os autores procuraram identificar de que forma ocorre o emprego dos *frames* no gênero jornalístico em estudo para elaborar o discurso e como é fundada a Semântica de *Frames* ao longo da construção textual quando se trata de uma divulgação de cunho acadêmico para consolidar uma imagem, propagar atividades e captar novos estudantes.

A seção de Linguística termina com o artigo de Vera Lucia da Silva. Sob o título **Educação a distância e ensino de qualidade: efeitos de sentidos nas brechas da lei**, traz uma reflexão analítica sobre a legislação brasileira que normatiza a educação, na modalidade a distância (EaD). Subsidiada por autores da área, a autora nos apresenta uma análise discursiva do modo como se configura, juridicamente, o planejamento para o referido modelo de ensino, amparado em legislações específicas e tecnologias configuradas para diluir o tempo e o espaço. Mediante a verificação analítica de alguns documentos, como Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e o Decreto nº 9057 de 2017, a autora desenvolve uma reflexão sobre como a qualidade anunciada escamoteia a quantidade silenciada em um processo de facilitação desburocratizada e liberdade de gestão pelas instituições de ensino. Com essa reflexão, ela espera contribuir com uma leitura

mais crítica sobre o modo como as leis permitem a gestão de uma educação voltada para a manutenção da divisão social em classes.

A seção de Literatura começa com o artigo **Modos de olhar a si e aos outros: as vozes subalternas em Clarice Lispector**. Seu autor, Airton Souza de Oliveira, apresenta uma leitura crítica a respeito da presença de vozes subalternas na escritura de Clarice Lispector, partindo principalmente da leitura analítica do romance 'A hora da Estrela' e do conto 'Mineirinho'. Nesse sentido, utiliza as abordagens críticas ligadas aos estudos culturais, sobretudo os centrados nas relações identitárias, com conceitos de importantes pensadores/as. Segundo o autor, as análises demonstram como que, apesar de escrever com o corpo, Clarice Lispector faz de sua escritura o limiar capaz de atravessar outros corpos. Assim, percebe-se que o modo introspectivo de olhar a si está, sobretudo, atravessado pela maneira de olhar o outro, marcando sempre as diferenças, as relações de poder e identitárias. É, a partir de então, que visivelmente a escritora faz reverberar dentro de sua escritura vozes que foram historicamente subalternizadas.

Alcides Cardoso dos Santos afirma que o poema 'Os Homens Ocos', de T. S. Eliot, publicado em 1925, não recebeu a devida atenção da crítica em função de sua proximidade formal e temática com seu poema mais conhecido, 'A Terra Desolada', de 1922. No entanto, quando se considera a conversão de Eliot ao anglicanismo, ocorrida em 1927, assim como a importância que as questões religiosas passariam a ter na fase religiosa de sua poesia (basicamente os anos 1930), percebe-se que se, por um lado, 'Os Homens' Ocos materializa a visão desoladora da modernidade, claramente expressa em poemas iniciais como 'A canção de Amor' de J. Alfred Prufrock e Gerontion, por outro, esse poema já exhibe a busca de Eliot por uma saída espiritual para o homem moderno. Tendo a "virada" religiosa de sua poesia se iniciado antes da conversão formal ao Anglicanismo, o artigo **Desolação e esperança em Os homens ocos, de T.S. Eliot** mostra que foi no conceito de encarnação e no misticismo cristão presentes em 'Os Homens Ocos' que o poeta encontrou explicação e a esperança para a desolação da modernidade.

Alexandre Villibor Flory e Tarik Mateus Adão da Costa de Almeida nos apresentam um artigo respaldado pelo viés da crítica literária materialista, desenvolvendo um percurso histórico e dialético que busca articulações possíveis entre arte e sociedade, a fim de compreender alguns elementos do processo de

modernização do teatro brasileiro. Fazem isso a partir das peças 'Eles não usam Black-tie' (1958), 'Gimba, Presidente dos Valentes' (1959) e 'A Semente' (1961), escritas por Gianfrancesco Guarnieri e encenadas, respectivamente, pelo Arena, pelo TMDC (Teatro Maria Della Costa) e pelo TBC (Teatro Brasileiro de Comédia). Para isso, discutem no artigo **A modernização do teatro brasileiro em três peças de Guarnieri: teatro épico e representação feminina** o conceito do teatro épico, de Bertolt Brecht, e sua apropriação no Brasil no período em um âmbito de reflexão social e coletiva. Em sentido análogo, fazem um estudo sobre a construção e desenvolvimento de personagens femininas nas peças, fundamental para o processo de discussão de temas socialmente relevantes.

Personagens e espaços em corpo estranho, de Adriana Lunardi é o artigo de Amara Cristina de Barros e Silva Botelho e Anderson Felix dos Santos. Ele apresenta uma análise da construção das personagens e suas relações com os espaços no romance 'Corpo Estranho', de Adriana Lunardi. Alinhado ao debate que aproxima literatura e sociedade, os autores observam a existência de uma correspondência simbólica entre a representação identitária das personagens e os espaços, baseada na configuração do sujeito contemporâneo e sua integração social.

Em **Literatura e escola: caminhos para a formação do sujeito leitor**, temos a discussão de um tema bastante recorrente nas academias e pesquisas científicas em geral: o papel da literatura na formação do sujeito leitor. O intuito dos autores André Luis Rocha da Silva e Mauri Célio Alves Santana não é fazer novas considerações teóricas acerca desse processo, mas buscar uma reflexão dele a partir da visão de alguns estudiosos e de elementos representativos da literatura e do ensino dela na escola. Dizem que essa discussão se faz cada vez mais urgente para que seja possível encontrar caminhos mais significativos para o ensino de literatura e provocar o professor a refletir também sobre essa questão. Para eles, não se pode aceitar que esse ensino seja reduzido a simples fragmentos apresentados no livro didático. Considerando que a literatura já teve seu lugar de destaque no contexto escolar, no que se refere à arte poética e ficcional de encantar, emocionar, entre outras tarefas que a ela competem, eles perguntam: por que tomar outro caminho que a coloca em perigo? O artigo percorre alguns pontos, desde a função da escola e do ensino da literatura para a formação do sujeito até a compreensão da literatura como um direito humano. Eles concluem dizendo que o que se pode perceber é que há,

ainda, um longo caminho a ser percorrido até que o ensino de literatura nas escolas possa ser desenvolvido de modo que as críticas sejam atenuadas.

Para revisitar criticamente o romance 'O ano da morte de Ricardo Reis', de José Saramago, publicado originalmente em 1984, Carlos Henrique Soares Fonseca nos traz o artigo **Travessias por uma cidade naufragada: O ano da morte de Ricardo Reis, de José Saramago**. Segundo o autor, parte-se, principalmente, das reflexões feitas por Carlos Reis sobre a ficção produzida após a Revolução dos Cravos e a notória fortuna crítica de Teresa Cristina Cerdeira que, desde os anos 80, vem produzindo reflexões acerca da obra do autor. O objetivo central é investigar como o romance de José Saramago releu, através das sendas ficcionais, a experiência do salazarismo em Portugal através da apropriação do heterônimo de Fernando Pessoa e pelas personagens meta-históricas que o romance apresenta.

A seção de Literatura conta com duas resenhas. A primeira delas é de autoria de Cintia da Silva Moraes. A obra resenhada é **Blade runner 2049: uma visão do capitalismo pós-humano**, de Slavoj Žižek. Segundo a resenhista, em sua análise, Žižek destaca que o enredo do filme 'Blade runner 2049' (2017), reavivado por Denis Villeneuve, desenvolve o argumento das relações entre capitalismo e pós-humanidade, afirmando que o capitalismo, como é conhecido até então, chegará ao fim e dará lugar a uma nova forma de capitalismo, o pós-humano, previsto por grandes capitalistas, como Elon Musk. No filme, seres humanos gerados a partir da bioengenharia, criados para obedecer, lidam com questões não programadas para sua existência. Além do movimento por liberdade, a reprodução sexuada, considerada como milagre por uns e castigo para outros, sugere que as concepções de humano e o futuro da espécie humana são questões a serem examinadas. Estariam os replicantes em condições de igualdade com os seres humanos? Isto é, seriam respeitados, teriam direitos garantidos por lei? Apesar da previsão fantasiosa, talvez, apresentada no filme, a resenhista nos diz que Žižek aponta que não é novidade a tentativa de aprimoramento da capacidade humana para o trabalho: grandes estadistas, como Stalin, financiaram pesquisas e experimentos em seres humanos ao longo do século XX, inclusive, no período da Segunda Guerra Mundial. Ela nos diz que a estratégia capitalista não se contenta em atuar somente no campo da dominação às cegas. À semelhança do que foi retratado no filme, o conformismo, por

meio de uma perfeita normalidade, mantém seus indivíduos fiéis e satisfeitos, mantenedores de um *status quo* bastante apreciado pelas instituições de regulação e controle da sociedade. O ambicioso capitalista Wallace resolveu o problema das buscas por respostas manifestadas nos antigos replicantes, extinguindo-os e criando novos replicantes conscientes de sua condição de subserviência.

Davi Nunes dos Reis utiliza ferramentas teóricas extraídas dos estudos sobre cultura, representação e raça para investigar o que denomina corpo negro zoomorfizado. Para isso, examina, no artigo **Sistemas de representação e a zoomorfização do corpo negro na Bahia**, duas imagens de práticas representacionais sobre o negro na Bahia: uma foto data de 1826 e outra foto contemporânea, do ano de 2014. O interesse do autor está em descrever, parcialmente, como o regime de representação atualiza estereotipagens do sistema escravista na contemporaneidade. Seu texto está dividido em duas partes: primeiro, fundamenta o conceito de negro zoomorfizado; em seguida, analisa propriamente as imagens.

Frida Kahlo e Diego Rivera: vida e ficção em Puro Amor, de Sandra Cisneros, de autoria de Débora Almeida de Oliveira, traz a análise da obra ‘Puro Amor’, de Sandra Cisneros. Publicado em 2015 no jornal *The Washington Post* e em 2018 em livro bilíngue, ‘Puro Amor’ retrata o relacionamento de Frida Kahlo e Diego Rivera, dois ícones da pintura Mexicana. Levando em consideração como Cisneros trata de modo ficcional o que se passou na realidade de dois pintores mundialmente conhecidos, o artigo tem por objetivo investigar como a autora trabalha os elementos biográficos que a inspiraram. Assim, insere-se dentro das perspectivas teóricas da relação entre história, ficção e literatura.

A segunda resenha apresentada neste número é de autoria de Douglas Rosa da Silva. O autor resenha a obra **Um corpo negro**, de Lubi Prates. O resenhista nos diz que a obra inova por aliar uma escrita poética que poderia ser considerada “autobiográfica”, pois originada de uma imersão na própria identidade negra feminina, a uma enunciação coletiva, uma fala em coro. Ainda que a escrita de Lubi Prates esteja fundamentada na própria vivência da autora, essa escrita progressivamente deixa de ser particular e se torna uma ferramenta que toca outros corpos, chamando para a roda da poesia aquelas e aqueles que situados estão na condição de “imigrantes”, de “expatriados” na própria pátria. Segundo o resenhista, após a leitura

de **Um corpo negro**, pode-se dizer que a completude desse corpo só acontece quando ele se vê e é visto; quando ele compreende, enfim, a necessidade de também existir autenticamente, existindo.

Pensando nas problemáticas que envolvem a formação de um referencial teórico e os estudos de estética e, mais especificamente, a teoria da literatura, o artigo de Edson Soares Martins e Leonardo Brandão de Oliveira Amaral propõe uma aproximação conceitual entre dois estudiosos: Antonio Candido e Mikhail Bakhtin. Os autores nos dizem que ambos os estudiosos são nomes estabelecidos nos estudos literários contemporâneos apesar da clara distância cultural e temporal de suas produções. Alguns aspectos metodológicos e conceituais das abordagens teorizadas ou realizadas por eles apontam, no entanto, para afinidades intelectuais entre os pensamentos dos dois. A orientação sistemática, consideravelmente social de Bakhtin, o olhar sobre a literatura como participante da vida social e a importância do elemento estético, refletindo sobre uma autonomia relativa e funcional do objeto estético, estão entre os pontos que uma comparação permite observar. Mais do que constatar uma continuidade teórica ou mesmo um precursor comum, os autores do artigo marcam, em seu texto intitulado **Um diálogo improvável e a construção de um referencial: aproximações conceituais entre Antonio Candido e Mikhail Bakhtin**, os caminhos em que as duas abordagens se encontram diante do mesmo objetivo e como elas podem compartilhar esse espaço.

Eduardo Soczek Mendes e Bruno Emanuel Vieira analisam as influências dos textos bíblicos na poesia de Judith Teixeira, poeta portuguesa que desenvolveu toda a sua obra literária entre os anos de 1923 e 1927, tendo sido uma das figuras centrais do controverso episódio que ficaria conhecido como Polêmica de Sodoma. Assim, no artigo **Judith Teixeira e os fariseus do século XX** analisam o tríptico “Paixão”, que compõe o livro ‘Castelo de Sombras’, revisitando e refletindo acerca da morte de Jesus, entendendo que um paralelo entre a Paixão de Jesus pode ser feito com a perseguição e apagamento sofridos por Judith Teixeira.

Causos de assombração: tradição popular do Vale do Jequitinhonha é o artigo de Elizabeth Moreira Gomes e Lillian Gonçalves de Melo. Sob o viés dos estudos culturais memorialísticos e identitários da linguagem, as autoras realizam a análise de ‘causos’ de assombração coletados por meio de narrativas orais oriundas de uma prática de ensino realizada com alunos do 2º ano do ensino médio do IFNMG/

Campus Araçuaí. A coleta das narrativas orais ocorreu por meio de pesquisa de campo *in loco*, em que se buscou identificar inicialmente as várias histórias que perpassam o imaginário popular (regional). Os estudantes tiveram a oportunidade de interagir com diversas práticas de linguagem, principalmente na modalidade oral a partir de narrativas oriundas de sujeitos da região do Médio Jequitinhonha. As narrativas analisadas, segundo as autoras, mostraram a representação do imaginário popular por meio da descrição de detalhes que encenam percepções, descobertas e medos. Nas narrativas, pode-se perceber a inscrição de diversas vozes sociais, o que corrobora para a observação de um fazer coletivo por meio da memória, em que foram identificados elementos pertencentes às narrativas, tais como tempo, espaço e religiosidade. As narrativas demonstraram as crenças arraigadas na cultura do Vale do Jequitinhonha, tecidas como um simulacro das vivências dos sujeitos que ouviram ou experienciaram momentos de assombração existentes no imaginário popular. Ao final da pesquisa, as autoras concluíram que práticas de linguagem envolvendo narrativas orais são de suma importância para a compreensão da memória cultural de um povo. Para elas, as análises realizadas demonstraram a diversidade de vozes sociais e práticas culturais plurais no Vale do Jequitinhonha.

Dentre as relações intertextuais na obra de Ana Cristina Cesar, uma das referências mais recorrentes é T. S. Eliot, modelo de intertextualidade em poesia. Cesar cria jogos de esconder e revelar fontes, incorporando em sua poesia a discussão da crítica de Eliot em torno da própria intertextualidade. A partir da metáfora das vampiragens, e da trajetória da fortuna crítica de Eliot, Erica Martinelli Munhoz interpreta nessa relação também um modo de diálogo marcado pela problemática do gênero. Seu interesse no artigo **Ecos de T. S. Eliot: a leitura reparadora de Ana Cristina Cesar** é demonstrar que a forma como Ana Cristina Cesar dialoga com Eliot pode ser lida como uma posição de leitura reparadora por meio da qual um sujeito ou grupo encontra algo que possa nutri-lo em obras de certa cultura cujas intenções são muitas vezes de exclusão. Segundo a autora, a leitura dos ecos do poema Marina de Eliot demonstra que o aspecto reparador da poesia de Cesar pode tornar-se mediador para leituras de viés feminista diverso daquele recorrente na crítica de obras modernas.

Fellip Agner Trindade Andrade objetiva apresentar algumas das influências da globalização, do mercado e da cultura da convergência na relação com a literatura,

sobretudo quando se pensa na chamada “cultura de massa”, ou cultura *pop*. Para ele, a forma como hoje se produz literatura, sua circulação e seu consumo não são mais os mesmos do início deste século. Tomando, pois, as contribuições teóricas de Suman Gupta, Fredric Jameson, Henry Jenkins, Muniz Sodré, dentre outros, seu artigo, cujo título é **Literatura, globalização e mercado na cultura da convergência**, apresenta alguns aspectos da produção e da recepção literárias em tempos de globalização, capitalismo e convergência de mídias.

O Brasil aos olhos dos viajantes europeus: dos primeiros relatos, no século XVI, à viagem de Gina Lombroso-Ferrero à América do Sul, em 1908 objetiva, por meio da leitura da obra ‘*Nell’America Meridionale*’, da médica italiana Gina Lombroso-Ferrero, que visitou o Brasil em 1908, investigar em que medida tal imaginário sobre o nosso país vai se confirmando ou se desconstruindo em sua obra, levando, também, em consideração que, pelo fato de ser médica, ela lança um olhar “clínico” sobre a paisagem humana brasileira. A autoria do artigo é de Francisco Cláudio Alves Marques e Kariany Kelly Ortiz Cardoso.

Em **Aspectos narrativos e sentimento de mundo nos poemas de Face Imóvel, de Manoel de Barros**, Gabriel de Melo Lima Leal analisa o livro de poemas *Face Imóvel*, de Manoel de Barros, apontando alguns aspectos de linguagem narrativa, tomando como base as reflexões de Murilo Marcondes de Moura e Alfonso Berardinelli. Segundo o autor do artigo, Manoel de Barros não sofre influência apenas da guerra para a afloração de um sentimento de mundo, mas também de uma série de viagens ao exterior feitas pelo autor à época da escrita do volume de poemas, assim como um período de residência em Nova Iorque. Esse sentimento aparece nos poemas por meio de uma atípica transitividade entre o poeta e “o outro”, o que carrega a linguagem poética em direção à prosa.

O objetivo de Gabriel Moreira Faulhaber em seu artigo **Uma nuvem de poetas: uma perspectiva sobre a nuvem cigana** é apontar as principais características do grupo de artistas e escritores brasileiros conhecido como Nuvem Cigana. Seu intuito consiste em destacar a singularidade da atuação deste grupo durante seu curto período de existência com atenção especial para seu significado ético-político. O autor ressalta a importância do grupo na contracultura brasileira e seu particular modelo de atuação em um período marcado pela Ditadura Militar. Para

tanto, apresenta nomes como Heloisa Buarque de Holanda, Suely Rolnik, Gilles Deleuze, além dos próprios integrantes do grupo com destaque para o poeta Chacal.

Tomando como premissa a ideia de Alfredo Bosi, quem reconhece em alguns autores a escritura em si como uma forma de resistência, o artigo **Entre flores e espinhos: resistência e representação feminina na escrita de Mariana Luz** objetiva perscrutar a forma como as identidades femininas são representadas nos poemas de Mariana Luz os quais tematizam as flores, percebendo nessas construções uma forte oposição da autora ao *status quo* de dominação masculina. A autora do artigo, Gabriela de Santana Oliveira, nos diz que Mariana Luz, esquecida pelo público e desconhecida na Academia, foi uma daquelas mulheres que abriram caminho para as letras femininas no século XIX. Ao apresentar a trajetória de vida de Mariana Luz e ao analisar sua lírica, a autora do artigo pretende demonstrar como o fazer poético de Mariana Luz se revestiu em espaço para as vozes silenciadas e, por isso mesmo, em instrumento de resistência ao propor novas formas de pensar a existência e a realidade femininas.

O interesse de Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Elton Luiz Gonçalves está em torno do caráter simbólico da imagem na Teoria Geral do Imaginário de Durand quando observado os processos de ressignificação simbólica na representação do herói, na qual suas narrativas cruzam as características dos regimes das imagens nas Estruturas Antropológicas do Imaginário. Para isso, trazem à tona o artigo **O herói que cruzou o crepúsculo das estruturas antropológicas do imaginário: a ressignificação simbólica de Gustavo Kuerten**. Como objeto de análise, dedicam-se às narrativas televisuais no vídeo 'Baú do Esporte Lendas: Guga', do canal brasileiro de tevê SporTV, portanto, simbólicas do ex-atleta profissional de tênis Gustavo Kuerten, no entendimento do conceito de herói solar, sua ascensão midiática até sua descida e ressignificação simbólica na contemporaneidade ao se harmonizar e aconchegar-se no regime noturno das imagens sob a perspectiva do imaginário. A hermenêutica simbólica amplificante empreendida dá conta de compreender este processo de produção simbólica pelas tecnologias do imaginário – sobretudo pela tevê – ao explicitar a análise.

A poética de Manoel de Barros evoca imagens que se transfiguram em palavras cuja semântica extrapola a significação. Traz à tona um dos conceitos de imaginário que Juremir da Silva nomeia como excesso de significação. Pensando sob

o viés de excedente de significação, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Luiza Liene Bressan e Ana Caroline V. Fernandes objetivam analisar o poema 'Menino do Mato', de Manoel de Barros, buscando compreender a imagem-palavra e a palavra-imagem que configura o tecido pelo qual foi costurado o poema. Para desenvolver o estudo pretendido, apresentam o artigo intitulado **Imagem-palavra/palavra-imagem no poema Menino do Mato, de Manoel de Barros: um estudo sob o enfoque do imaginário**. Segundo nos dizem, ancoram-se na perspectiva durandiana do imaginário, abordando, também, os conceitos de Bachelard sobre a relação que se estabelece entre os elementos presentes no poema. A poética dos espaços que compõem a narrativa do poema transborda em imagens que reverberam a potência de sentidos presentes no texto.

Chegando à metade da seção de Literatura temos o artigo **Relações matrimoniais e interesses patriarcais em 'As três irmãs' (1862) e 'Estrelas propícias' (1863), de Camilo Castelo Branco**. Seus autores, Henrique Marques Samyn e Bruna de Oliveira Sales, nos dizem que, na sociedade ocidental, o casamento, como instituição, historicamente serviu para garantir a obtenção de vantagens entre as famílias dos futuros cônjuges. Nessa relação matrimonial, era esperado que as mulheres assumissem uma posição de total submissão ao seu marido. Após acontecimentos históricos como a Revolução Francesa (1789) e, em Portugal, a Revolução Liberal do Porto (1820), a sociedade teve de se moldar a novos cenários que surgiram; dentre esses cenários, havia o crescente desejo das pessoas se casarem por amor, surgindo, assim, muitos conflitos familiares. A literatura relatou esses acontecimentos em muitos romances; dentre eles, estão as obras 'As Três Irmãs' (1862) e 'Estrelas Propícias' (1863), do escritor português Camilo Castelo Branco. Nesse contexto de dominação masculina, a literatura portuguesa apresenta duas personagens que tentam, às suas diversas maneiras, subverter os moldes patriarcais e ser donas das suas próprias histórias: Jerônima e Corina. É a partir destas personagens, presentes nas obras supracitadas, que o artigo analisará as representações matrimoniais nos dois romances.

Com a proposta de discutir a produção poética de mulheres negras brasileiras, tanto no campo literário, quanto no campo musical, Jacqueline Silva Alves Pacheco apresenta seu artigo intitulado **Entre Ryane Leão e Karol Conka: poesia e música negro-feminina-brasileira**. A autora analisa a semelhança temática e as escolhas

formais das poetisas e letradas representadas por Ryane Leão e Karol Conká, as quais marcam a negritude e o gênero feminino nos seus textos.

O *YouTube*, principal plataforma de armazenamento de vídeos da contemporaneidade, além de impactar o cenário midiático, não deixou de lado o cenário literário brasileiro. Um dos fenômenos mais recentes nesse contexto são os livros escritos por *youtubers* – os produtores de conteúdo audiovisual da plataforma. Dizendo isso, Jorge Luiz Adeodato Jr. e Francisco Dalvan Linhares de Sousa, no artigo **Kéfera Buchmann, YouTube e leituras de emancipação feminina: uma proposta de análise para “Querido dane-se”**, conectam-se ao primeiro livro de ficção de Kéfera Buchmann, uma das principais figuras femininas do *YouTube* no Brasil. O objetivo do artigo, segundo seus autores, é analisar **Querido dane-se** (2017), centrando o foco na protagonista por meio da observação de sua trajetória feminina pessoal frente sua inserção social, com o fito de averiguar a superação ou manutenção de uma condição feminina moldada sob a égide patriarcal.

As divergentes imagens do mundo e do eu em Cora Coralina é o artigo de José Humberto Rodrigues dos Anjos. Nele, o autor percorre a lírica de Cora Coralina em ‘Poemas dos Becos de Goiás’ e estórias mais, evidenciando uma Cora humanizadora cujo olhar voltou-se para os párias sociais e excêntricos de sua Goiás. Segundo o autor, na poetização do cotidiano, Cora, por meio de uma estética, epilírica, híbrida e coloquial, dá voz aos excluídos da história, mulheres, meninos e becos silenciados numa sociedade em que a exclusão era regra, porém se fez conhecer à escritora pelo fio da memória resgatada nas linhas de sua poesia de passagem entre o regional e o universal, o que permitiu o estudo das representações do eu e do outro em Cora Coralina.

O artigo de José Roberto de Luna Filho tem por objetivo discutir a relação entre a obra ‘Memórias do Cárcere’, de Graciliano Ramos, e o discurso da história. Um dos problemas imediatos que ela traz à tona é o da leitura autobiográfica e/ou ficcional, já discutido por alguns autores; a essa problemática, o autor do artigo, cujo título é **Memórias desencarceradas: uma análise da relação entre ficção, história e testemunho em Memórias do Cárcere**, adiciona uma inquirição sobre a possibilidade, também, de uma leitura histórica, aproximando a obra analisada à tradição do romance histórico. Ele argumenta que ‘Memórias do Cárcere’ se insere no paradigma da literatura de testemunho, assumindo em sua forma a tentativa de

elaboração do trauma. Assim, em razão da especificidade do discurso testemunhal, a relação com a realidade e com a história se dá por uma via distinta: através do trauma, da narrativa da catástrofe. A obra estabelece, portanto, uma relação com a história, mas uma leitura puramente histórica seria redutora, por desconsiderar o modo poético de apreensão do fato que é realizado na narrativa.

Em **Letramento literário em ambiente virtual: traçando o perfil dos principais *booktubers* do Brasil**, Karlucy Farias de Sousa e Viviane Aires Araújo nos dizem que é impossível dissociar a tríade escrita, literatura e leitura, uma vez que o desenvolvimento da escrita (e conseqüentemente da leitura) foi diretamente responsável pelo surgimento da literatura. Dizem, também, que a leitura, por sua vez, sempre esteve relacionada à apropriação, à invenção e à produção de significado, desde o rolo antigo ao códex medieval; do livro impresso ao texto eletrônico. Tendo isso em vista, o artigo que apresentam investiga o trabalho das três *booktubers* mais populares do Brasil (considerando o número de seguidores de seus canais na plataforma *YouTube*) em maio de 2020. A pesquisa foi predominantemente qualitativa, com traços quantitativos. Na análise, as autoras descrevem a faixa etária e a formação acadêmica das *booktubers*, assim como o tempo de existência do canal, a frequência das postagens, as possíveis parcerias com editoras e livrarias, as estratégias de interação para a abordagem das obras literárias e os principais gêneros trabalhados por elas. Os conteúdos trabalhados pelas *booktubers* analisadas são variados, desde a apresentação de obras e resenhas até discussões promovidas pela interação entre produtores e usuários, o que elas acreditam contribuir para o letramento literário em ambiente digital.

Elemento importante para a circulação e a disseminação da literatura no Brasil há, pelo menos, dois séculos, os periódicos literários, além de terem servido em vários momentos como suporte alternativo ao livro para fins de edição, contribuíram também para que houvesse um incremento das relações entre os escritores e seu público leitor. Na prolífica e polêmica obra do escritor contemporâneo Glauco Mattoso, a figura do periódico literário passa a ocupar lugar relevante ainda no início da carreira do autor, em meados da década de 1970. Inseridos no contexto da “Geração Mimeógrafo” ou da “Imprensa Marginal”, o periódico ‘Jornal Dobrabil’, idealizado, publicado e distribuído de maneira independente pelo seu próprio autor-editor, permitiu que o trabalho de Mattoso, irreverente e provocador, chegasse a um público seletivo, escolhido a dedo pelo poeta. Nesse sentido, o objetivo do artigo de Leonardo

David de Moraes, **Jornal Dobrabil: múltiplos “desdobramentos”**, é analisar algumas táticas utilizadas por Glauco Mattoso para a materialização e circulação, no campo literário, dessa parte significativa de sua travessia escritural.

O artigo de Luis Eduardo Veloso Garcia apresenta uma leitura sobre a autoficção no livro ‘O Irmão Alemão’ (2014), de Chico Buarque. Segundo seu autor, a autoficção é considerada uma das vertentes mais exploradas na literatura do tempo presente e definida, basicamente, pelo modo que seu autor representa sua figura dentro da obra literária em um exercício estético lúdico que envolve diretamente o leitor. No livro em questão, tem-se a história de Francisco de Hollander e sua busca para descobrir o paradeiro do filho que o seu pai teve na Alemanha, o seu irmão alemão. Essa história também faz parte da biografia de Chico Buarque, mostrando que a similaridade entre protagonista e autor não fica só nos nomes. O artigo **A autoficção de Chico Buarque: O irmão alemão (2014) e a afirmação para se diluir** apresenta a proposta lúdica do autor do livro em jogar com a construção coletiva que o leitor traz de sua figura de grande imponência dentro de nossa cultura nacional, a tal ponto de usar essa leitura como elemento de enganação do leitor. O jogo aqui, segundo o autor do artigo, será da afirmação direta do autor para que, através dessa afirmação, possa diluí-lo em uma nuvem de pistas falsas – a afirmação para se diluir.

Para discutir de que forma se dá o encontro entre jornalismo e literatura no romance-reportagem infanto-juvenil ‘Malala, a menina que queria ir para a escola’, da colunista dos jornais ‘O Globo’ e ‘O Estado de São Paulo’, Marcos Paulo de Araújo Barros e Marisa Aparecida Loures de Araújo Barros nos apresentam o artigo **O encontro entre a literatura e o jornalismo no romance-reportagem infantojuvenil, de Adriana Carranca**. Os autores acreditam que, ao lançar mão de um texto mais subjetivo, próprio do universo literário, esquivando-se do discurso seco e imparcial, a jornalista ressignifica sua produção. Sem prejuízo da informação, humaniza sua personagem e leva o leitor a se envolver com sua história de vida. Como recurso metodológico, o artigo usa a pesquisa bibliográfica, recorrendo a autores, como Jacques Le Goff, Pierre Bordieu, Gaye Tuchman e Rildo Cosson.

Letramento literário no ensino fundamental: análise de um livro didático visa a analisar a proposta de trabalho com o texto literário presente no livro didático ‘Trabalhando com a literatura infantil’, de Maria Clara Medeiros (2016). Por meio da descrição de algumas atividades presentes na obra, as autoras Maria do Socorro

Souza Silva e Maria Lidiania Costa destacam como são abordadas as questões éticas, sociais e morais a partir da leitura e interpretação de dois contos que norteiam as atividades sugeridas. Segundo dizem, refletem, ainda, sobre a proposta de trabalho presente no livro a partir da sequência básica apresentada por Rildo Cosson.

A partir de uma possível aproximação entre Enjolras – o jovem líder revolucionário que encoraja os insurgentes a morrer nas barricadas – e Werther, o amante suicida, Maria Júlia Pereira discute as correspondências existentes entre tais personagens. O objetivo de seu artigo, sob o título **A personagem enjolras: uma versão política de Werther**, é evidenciar como, por meio do discurso amoroso, elas engendram um discurso pela ruptura das regras, que é levado às últimas consequências: o suicídio pelo objeto amado – Carlota (para Werther) e o autossacrifício pela comunidade (para Enjolras).

Para analisar os poemas *A España después de la revolución de marzo* (1808), de José Manuel Quintana, e *Spain 1937* (1937), de W. H. Auden, a partir de uma leitura crítica apoiada nas noções de Hugo Aust (2016) sobre Literatura e História, bem como nos estudos de Svetlana Boym (2001) sobre a *nostalgia*, temos o artigo de Matheus Rodrigues Gonçalves, o qual estabelece um paralelo pelo qual se pode perceber semelhanças e diferenças no modo como ambos os autores escreveram sobre o passado, o presente e o futuro da Espanha durante dois momentos históricos. O título do artigo é **A Espanha em três tempos: história e nostalgia em José Manuel Quintana e W. H. Auden**.

Narradores/fotógrafos, de Murilo Eduardo dos Reis, tem como tema a precisão fotográfica empregada por certos escritores. Segundo seu autor, o objetivo é verificar como enquadramentos e descrições são realizados em passagens de ficções e de que maneira o olhar apurado de seus respectivos narradores contribui para a feitura de textos literários que se assemelham a composições imagéticas. O *corpus* é composto por textos de Lucia Berlin, Jorge de Lima, Rubem Fonseca e Roberto Bolaño. O autor toma como base reflexões de estudiosos como Roland Barthes, Rosana Soares de Lima, João Adolfo Hansen, Ortega y Gasset e Susan Sontag. Como resultado, segundo seu autor, ocorrem instâncias narrativas que guiam o leitor na percepção de detalhes que outrora era vistos apenas superficialmente.

O olhar de Nágela Neves da Costa, Kaio Vinicius Cardoso Gomes e Monique Coloni Boer recai sobre a mulher, tema do conto ‘A Vênus de Ille’, de Prosper

Mérimée. O objetivo dos autores no artigo **A vênus de Ille: as representações simbólicas do feminino na narrativa fantástica** é verificar as representações simbólicas da figura feminina e a configuração da mulher no conto fantástico, embasado nos pressupostos teóricos de Tzvetan Todorov, Ítalo Calvino e outros estudiosos do tema. A partir da análise interpretativa das personagens, os autores do artigo observam que, no conto fantástico de Mérimée, a mulher manifesta-se como a representação do culto ao matrimônio, figura de feitiçaria, elemento de temor e fascinação do homem.

Natanael Duarte de Azevedo e Silmara Priscila Sabino Pereira da Silva usam como fonte para apresentar seu artigo **Pornografia anticlerical: recepção de O crime do padre Amaro nos periódicos do Brasil de oitocentos** os periódicos que circularam no Brasil nos anos de 1870 a 1890, especificamente os comentários tecidos acerca da obra de Queiroz neles presentes. Analisam o que foi dito sobre obra pornográfica, buscando determinar a recepção desta pela comunidade leitora e, especialmente, pela crítica literária brasileira do século XIX. A partir dos dados coletados e da sua análise, os autores perceberam o apagamento, nos periódicos, de críticas e comentários assertivos acerca de 'O crime do padre Amaro', pelo menos até o lançamento da segunda edição dessa obra. Sua presença era perceptível principalmente em menções diminutas e anúncios de livrarias veiculados nos jornais e, após a publicação da segunda edição com modificações realizadas pelo autor, algumas críticas pontuais, cujo foco era principalmente o realismo ou o naturalismo. Esse apagamento de um livro que, atualmente, recebe o título de obra canônica, fez com que os autores do artigo refletissem sobre o lugar da literatura pornográfica anticlerical no Brasil oitocentista.

Caminhando para o fim da seção de Literatura, temos o artigo intitulado **A fotografia como suplemento em Benjamim, de Chico Buarque**. Segundo seu autor, Nelson Martinelli Filho, o propósito do texto é analisar o romance 'Benjamim', de Chico Buarque, com foco nos jogos de subjetividades que se estabelecem na narrativa, em especial na perspectiva da fotografia como suplemento nas relações entre vida e morte de seus personagens. São observadas com minúcia as ações de Benjamim Zambraia, protagonista, em seu papel de modelo fotográfico e em suas interações com as personagens Castana Beatriz e Ariela Masé.

No seu artigo **Notas sobre a poesia satírica atribuída a Gregório de Matos: ecos da colônia luso-brasileira nos dias de hoje**, Patrícia Bastos faz uma investigação acerca da imagem feminina na poesia satírica atribuída a Gregório de Matos, normalmente direcionada a mulheres negras e mestiças. A partir daí, a autora, através de uma perspectiva que reconheça a sociedade em que essa poesia está inserida, busca contribuir para a revitalização de discussões ainda presentes no que diz respeito aos arquétipos femininos.

Segundo Randra Kevelyn Barbosa Barros, os povos indígenas ainda são encapsulados em imagens e representações que pouco dizem sobre suas vivências, mas refletem a ótica colonial que construiu estereótipos sobre esses sujeitos. Levando isso em consideração, ela nos apresenta o artigo **Narrativas visuais de um Xakriabá: desconstruindo significados coloniais**, cujo objetivo é examinar a construção dos estereótipos em relação a esses povos e analisar as narrativas visuais tecidas em fotografias de Kanaykõ. A autora busca demonstrar como o trabalho do artista contribui para que novas práticas representacionais sejam elaboradas a partir do olhar de um Xakriabá.

Se a sociologia, a antropologia e a filosofia tentam explicar o mundo e o sujeito que nele vive, a literatura e as artes surgem como consequência dessa vivência. Partindo dessa ideia, Samla Borges Canilha traz as propostas de diferentes autores que tentam teorizar a modernidade e a pós-modernidade, direcionando-as para uma discussão relacionada ao campo literário, mostrando como as áreas caminham teoricamente juntas. Para ela, mesmo quando se faz uma leitura estrutural, ela ainda deve ser pensada como a resposta a um momento. Por isso, ela considera que discussão literária envolve considerar diversas perspectivas, e estas são determinadas pelo momento em que se originam, movendo-nos sempre a um posicionamento moderno diante da obra – pois variado. Suas ideias nos são apresentadas no artigo intitulado **Cultura e literatura entre a modernidade e a pós-modernidade**.

Sara Gabriela Simião mostra como Ludovico Ariosto, com o seu Orlando furioso, renovou o gênero cavaleiresco, não apenas de um ponto de vista estético, mas principalmente temático, humanizando as suas personagens, especialmente Orlando. Para esse fim, escolheu-se privilegiar a loucura, relacionando-a com o Elogio da Loucura, de Erasmo, visto que esse elemento é fundamental dentro da obra, pois

se relaciona com a complexidade e a agitação da natureza humana, sendo o responsável pelo rebaixamento de Orlando a uma condição animal. Para ilustrar melhor esse percurso transformador do gênero, a autora do artigo **Loucura e renascimento: queda e glória de Orlando** faz uma breve comparação entre ‘A canção de Rolando’, o Orlando innamorato, de Matteo Maria Boiardo, e o Orlando furioso.

A recepção do mito na contemporaneidade: uma análise do conto ‘O enigma’ de Pascal Quignard apresenta uma análise do conto ‘O Enigma’, do escritor francês Pascal Quignard, presente no livro ‘O nome na ponta da língua’. A obra em questão mostra, segundo a autora do artigo, Sara Gonçalves Rabelo, por intermédio de elementos zoomórficos, que tanto o sagrado quanto o profano estão enraizados nos mitos clássicos e na sua retomada contemporânea. A análise é feita com o intuito de abordar como o enigma, que hoje perdeu, de certa forma, sua eficácia simbólica, é visto constantemente como brincadeira e jogo e como uma forma de amedrontar, ensinar ou permitir que as pessoas reflitam mais profundamente sobre temas inerentes à condição humana. Outra finalidade do texto é apresentar uma análise mais aprofundada dos “enigmas” de Quignard.

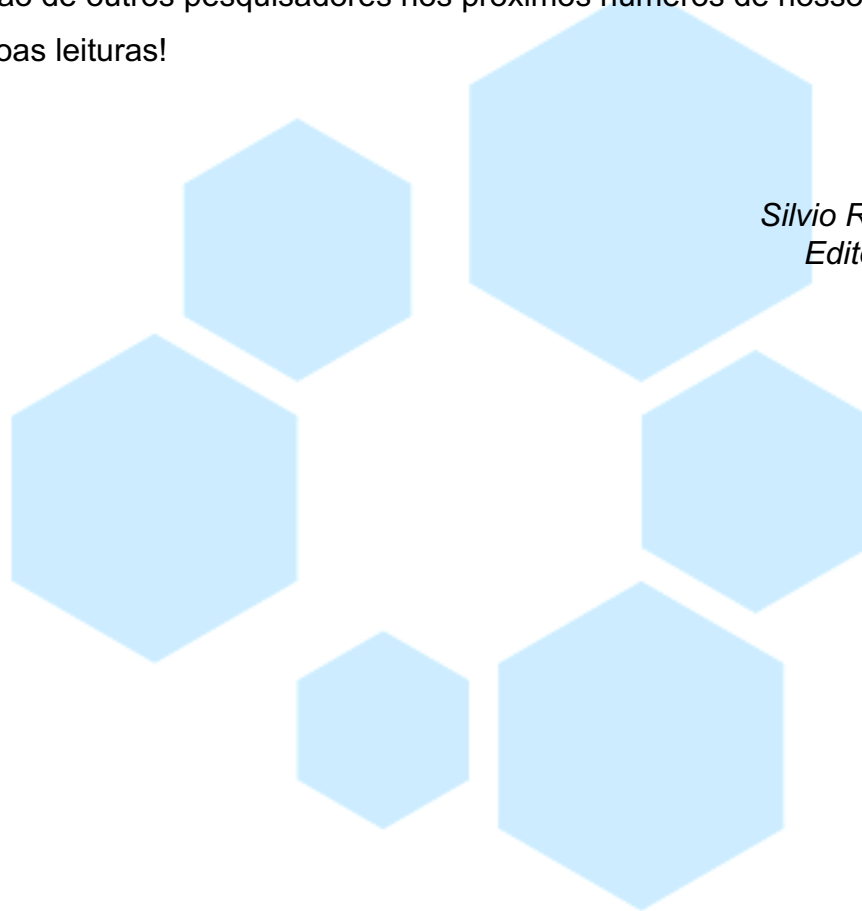
Wanderlan Alves e Josivania da Cruz Vilela, no artigo **‘Sorria, você está na rocinha’ e ‘Oscura monótona sangue’: potências e limites da pretensão realista na narrativa latino-americana contemporânea**, objetivam compreender qual a potência e os limites da pretensão realista na narrativa contemporânea que trabalha sob o prisma da pobreza e da periferia, especificamente nos romances ‘Sorria, você está na Rocinha’, de autoria do brasileiro Julio Ludemir, e ‘Oscura Monótona Sangre’, do argentino Sergio Olguín. Focalizando as figurações e representações do espaço da favela, da rotina de seus habitantes e de sua linguagem nas narrativas, os autores analisam como são representadas/apresentadas a alteridade e seu papel nesse processo de agenciamento das subjetividades nos romances.

Finalizando a seção de Literatura, Wesley Roberto Candido e Daiani Balestri Vallin nos apresentam o artigo **A via crucis do emigrante no conto “El largo camino a la ciudadanía”, de Luis Humberto Crosthwaite**. O objetivo do artigo, segundo seus autores, é analisar a constante construção da(s) identidade(s) do sujeito da fronteira México-Estados Unidos, sua mistura de culturas, maneiras de vida e as línguas às quais está exposto. O conto ‘El largo camino a la ciudadanía’ pertence ao

livro *Instrucciones para cruzar la frontera*, escrito por Luis Humberto Crosthwaite, em 2002, com edição revisada e ampliada em 2011. O conto narra a história de um personagem anônimo, assim como tantos outros mexicanos, que passa pela *via crucis* de cruzar a fronteira em busca do tão almejado *American Dream*. Para fomentar uma compreensão mais aprofundada acerca da obra, os autores do artigo buscaram embasamento nos estudos sobre identidade.

Espero que mais e mais pessoas possam desfrutar do valioso material que disponibilizamos neste grandioso número, bem como que haja ainda mais participação de outros pesquisadores nos próximos números de nosso periódico.

Boas leituras!



Silvio Ribeiro da Silva
Editor responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 12, número 02/2020 – ISSN 2176-9125
Agosto/Dezembro – 2020 – p. 1350

Editor Responsável

Silvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Albano Dalla Pria – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Ana Sílvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Ana Beatriz Ferreira Dias – Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Cerro Largo
- Emerson Carvalho de Souza – Universidade Federal de Jataí
- Humberto Borges – Universidade Federal de Jataí
- Marcel Alvaro de Amorim – Instituto Federal do Rio de Janeiro
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Paulo Roberto Souza da Silva – Universidade Federal de Jataí
- Rodrigo Mesquita – Universidade Federal de Jataí
- Roniel Paniago Lima – Universidade Estadual de Goiás/Campus Jataí
- Valdemir Miotello – Universidade Federal de São Carlos
- Zaira Bomfante dos Santos – Universidade Federal do Espírito Santo

Pareceristas *ad hoc*

- Anise D’Orange Ferreira – Universidade Estadual Paulista (Araraquara)
- Camila Dalla Pozza Pereira – Organização Sorocabana de Ensino
- Carolina Alves Magaldi – Universidade Federal de Juiz de Fora
- Cinthia Alencar Pacheco – Universidade Federal de Jataí
- Ivanildo Antônio de Souza – Escola Municipal Antônio Camilo Alvim (MG)
- Lívia Chaves de Melo – Universidade Federal do Tocantins
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Jataí

Estudos Literários

- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal de Uberlândia
- Clarice Zamonaro Cortez – Universidade Estadual de Maringá
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Jataí
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal da Paraíba
- Fábio Elias Verdiani Tfouni – Universidade Federal de Sergipe
- Izabel F. O. Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás
- Luciana Borges – Universidade Federal de Catalão
- Otávio Gomes Cabral Filho – Universidade Federal de Alagoas
- Rosidelma Pereira Fraga – Universidade Federal de Roraima
- Solange Pimentel Caldeira – Universidade Federal de Viçosa
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Jataí
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Catalão
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas

Pareceristas *ad hoc*

- Antonio Cezar Nascimento de Brito – Faculdade Projeção (Brasília/DF)
- Dalva Ramos de Resende Matos – Instituto Federal de Goiás/Campus Itumbiara
- Liana Castro Mendes – Instituto Federal do Triângulo Mineiro
- Lucas de Jesus Santos – Universidade Federal da Bahia
- Luis Antônio Contatori Romano – Universidade Federal do Pará
- Maria Gorete Neto – Universidade Federal de Minas Gerais
- Renato de Oliveira Dering – Centro Universitário de Goiás

Revisores dos Abstracts

- Afrânio Pedro Martins Neto – Universidade Federal de Goiás
- Ana Cláudia Prado – Colégio Êxito
- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Inhumas
- Fernanda Franco Tiraboschi – Faculdade Alfredo Nasser
- Márcio Issamu Yamamoto – Universidade Federal de Jataí
- Paula Jeane do Prado – Colégio Êxito
- Roniel Paniago Lima – Universidade Estadual de Goiás/Campus Jataí
- Sebastião Carlúcio Alves Filho – Faculdade de Gestão e Inovação de Jataí
- Tacio Assis Barros – English School
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Jataí

Monitor

- Lucas Vinícius Cartens – aluno de graduação (Letras Português)